

USO DOS QUADRINHOS PARA O ENSINO DE GRAMÁTICA: UMA ANÁLISE PRELIMINAR

Elisângela Leal da Silva Amaral (UEMS)

elisilvamaral@hotmail.com.br

Nataniel dos Santos Gomes (UEMS)

natanielgomes@hotmail.com

A sede de descobertas e o anseio pelo progresso têm sido um combustível invisível para a movimentação constante da ideologia. Ela que, em qualquer circunstância, sob qualquer leitura, constitui o fator direcionador para os diversos segmentos da trajetória da vida humana. Incoerentemente, o mesmo homem, por natureza carente de evolução, em uma tentativa ilusória de se manter sujeito da situação, sempre evolucionista, prossegue estabelecendo fronteiras no que acredita ser o “novo” e o “velho”. Parece não perceber que os movimentos da história seguem o mesmo movimento da roda, e nessa ciranda, não há possibilidade de se localizar o ponto de partida ou o ponto de chegada, ou seja, o ponto de partida é o novo que na chegada já se torna velho diante de um novo que surge ao mesmo tempo em que o ciclo se repete. Neste ciclo de contradições, contrariando a figura geométrica, vamos falar de quadrinhos. A trajetória das histórias em quadrinhos, à semelhança do ensino de língua portuguesa na escola, enfrentou momentos de conflitos pela ideologia excludente que permeia nossa historicidade. Nesse sentido, este trabalho pretende sugerir uma reflexão sobre a possibilidade de coexistência entre conhecimentos, métodos e ferramentas que se complementem ou que complementem o trabalho com língua materna, sem a obrigatoriedade da exclusão. Desse modo, o histórico das histórias em quadrinhos somado à sua realidade atual funciona como motivação para que algumas práticas educacionais possam ser repensadas.